

# MUITO PRAZER

VOZES DA DIVERSIDADE

Alexandre Penteado • Ana Lívia Nogueira • Ana  
Teresa • Álvaro Cevallos • Bárbara  
Almeida • Carolina Mendonça • Cláudia  
Flávia Morel de Araújo • Ingrid Gonçalves  
Brenhilar • Lívia Faria • Mariana  
Nina Lopes • Patrícia Albuquerque  
Castro • Rita Damasceno • Simone  
Tatiana Pacheco e Thais de V.  
Felix e Luciana Avelar • Valéria  
• Prefácio de Jean Y.

MARILIA DE CAMARGO CESAR

# ENTRE A CRUZ E O ARCO-ÍRIS

A COMPLEXA RELAÇÃO  
DOS CRISTÃOS  
COM A  
HOMOFORBIDADE

## **Narrativas Transviadas: reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes**

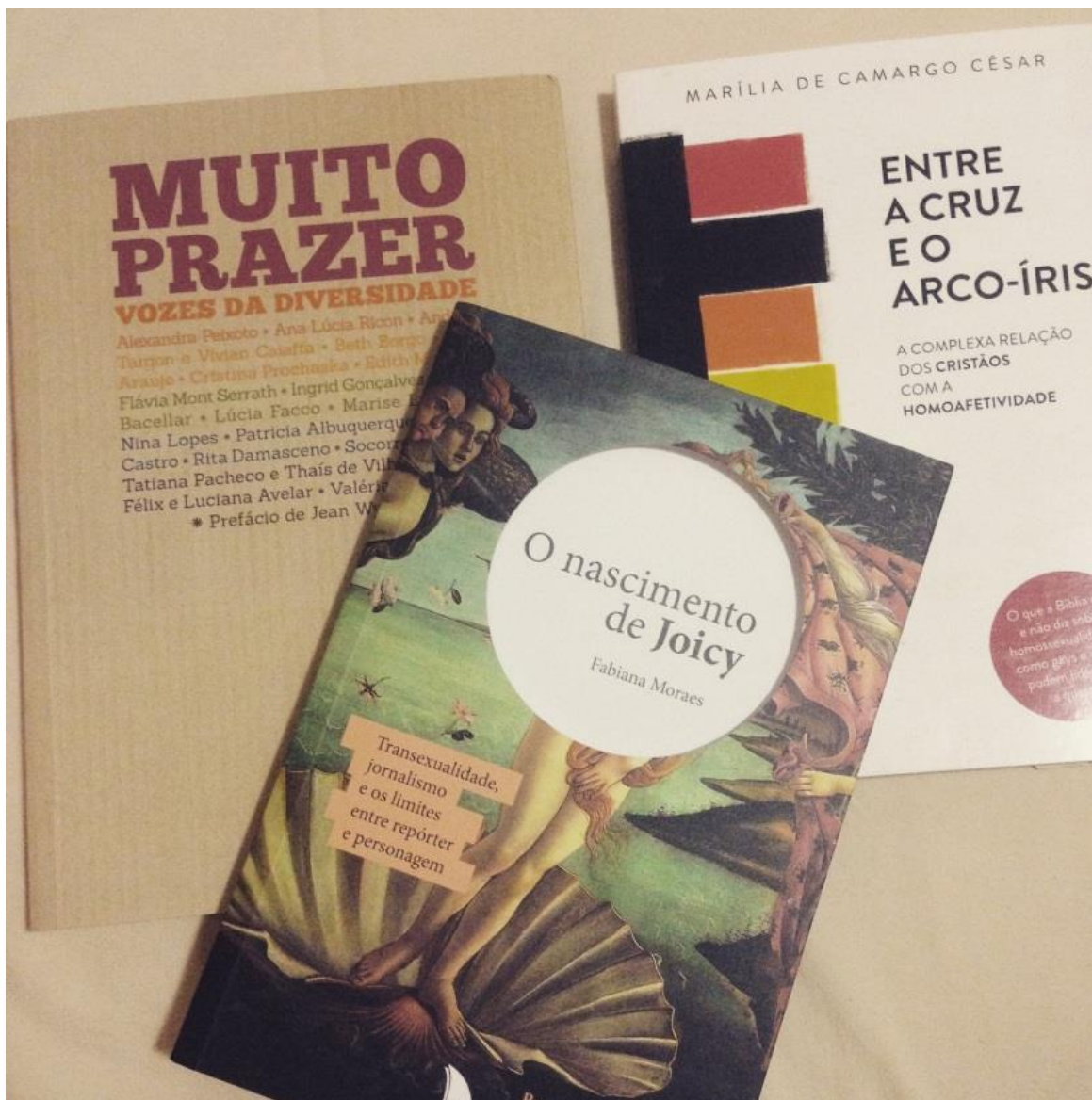
Gean Oliveira Gonçalves

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)

# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



- **Muito Prazer - Vozes da Diversidade**, de Karla Lima, edição da autora, 2013
- **Entre A Cruz e o Arco-Íris**, de Marília de Camargo César, Editora Gutenberg, 2013;
- **O Nascimento de Joicy**, de Fabiana Moraes, Arquipélago Editorial, 2015.

## Narrativas Transviadas: reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



# Marcadores sociais da diferença

O conceito de marcadores sociais da diferença diz respeito ao entendimento das Ciências Sociais de **como são constituídas socialmente as desigualdades e hierarquias** entre as pessoas e como elas estão interligadas.

A produção social da diferença é feita com base em sistemas de classificação social. Entre as principais categorias de diferença estão as construções histórico-culturais em torno de raça, gênero, sexualidade, geração e classe social.

# Gênero e Sexualidade

## Princípios de Yogyakarta (2006)

Compreende-se a **orientação sexual** como à capacidade de cada pessoa de experimentar uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como de ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

A **identidade de gênero** diz respeito à experiência interna e individual do gênero, profundamente sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou funções corporais por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos.



# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



## Identidade de Gênero

Homem e mulher [cisgênero]

Homens e mulheres [intersexuais]

Transgêneros: homens e mulheres transexuais, travestis, não-binários e demais possibilidades de neutralidade, multiplicidade, negação e fluidez de gênero.

## Orientação Sexual

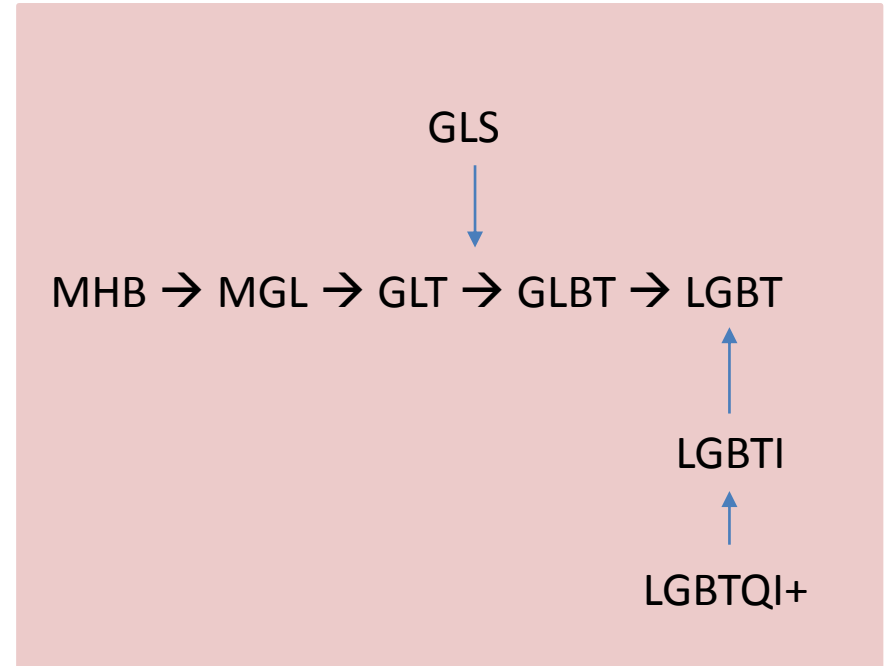
heterossexual, homossexual (lésbicas e gays), bissexual

pansexual, assexual e demais possibilidades de identificação em virtude dos laços e arranjos de envolvimento afetivo-sexual com a diversidade de pessoas e identidades de gênero.

**Cisgênero** diz respeito às pessoas cuja identidade de gênero está em concordância com o gênero designado em seu nascimento em virtude do genital e **transgênero** diz respeito àquelas que foram designadas com um gênero a nascer e não se identificam com ele. Logo, há mulheres com vagina, pênis ou intersexo e homens com vagina, pênis ou intersexo.

# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes



Qual sigla usar? **LGBT é a sigla do movimento político, social e cultural da população lésbica, gay, bissexual, travesti e transexual no Brasil.** A I Conferência Nacional LGBT e o Encontro Brasileiro de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – EBLGBT, ambos em 2008, formalizam a adoção desta terminologia para identificar as ações conjuntas perpetradas por ou em prol do segmento.

# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



## dissidentes sexuais/grupos sócio-acêntricos/grupos da diversidade

A **expressão minorias** muitas vezes naturaliza a condição momentânea de vulnerabilidade social das LGBT e **reforça o domínio biopolítico da heterossexualidade e da cisgeneridade.**

## homofobia?

### **Discriminação por identidade de gênero ou orientação sexual**

**LGBTfobia** é uma nomenclatura que sintetiza e contempla com mais clareza as formas de preconceito com as LGBT e as especificidades das violências por orientação sexual, a saber: **lesbofobia, homofobia e bifobia**; e por identidade de gênero, a saber: **transfobia**.

# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



## Sistema sexo-corpo-desejo

Judith Butler:

Dois corpos diferentes. Dois gêneros e subjetividades diferentes? Há uma concepção binária dos gêneros: atribuindo-lhes determinadas características que, supõe-se, universais. A primeira limitação do conceito de diferença sexual é a estrutura conceitual de oposição.

Gênero é uma sofisticada tecnologia social operacionalizada por múltiplos saberes que produzem constantemente corpos-homens e corpos-mulheres. A heterossexualidade constitui-se em uma matriz que conferirá sentido às diferenças entre esses corpos.

Porém, há muitas formas de fazer-se mulher ou homem, várias possibilidades de viver prazeres e desejos corporais que são sempre sugeridas, anunciadas, promovidas socialmente. Elas são também, renovadamente, reguladas, condenadas ou negadas.



# Narrativas Transviadas:

## reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---

O imperativo heterossexual concebe uma regulação de coerência entre os elementos sexo-corpo-desejo, bem como estabelece a noção de que o gênero é uma assimilação de significados sobre diferenças sexuais biologicamente dadas.

A heterossexualidade não surge espontaneamente em cada corpo recém-nascido. Ela se inscreve reiteradamente, torna-se inteligível.

A identidade humana não é fixa, e deveria ser pensada no plural. Contudo, há corpos que pesam, que importam socialmente, e outros que não, que são abjetos, já que não obedecem ao imperativo heterossexual.

Para a autora, um fenômeno cultural que revela a fragilidade da ficção normativa de gênero é a drag queen, cuja existência levanta questões sérias sobre identidade.

A arte da drag queen reside precisamente no tornar-se, na performatividade de gênero. A drag expõe que o feminino – e, portanto, gênero – é um conjunto de códigos culturais.



# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---



## Teoria Queer ou Estudos Transviados

Compreensão da forma como a sexualidade estrutura a ordem social e política contemporânea.

Interroga a centralidade da norma heterossexual nas categorias de gênero, sexualidade e desejo.

Ressignificação e positivação das figuras subalternas em nossa cultura.

Dedica atenção às performances que provocam fissuras nas normas de gênero. Reconhece a força dos grupos subordinados que contestam a normalidade e a hegemonia.

Reconhece a política de identidades como uma estratégia ao mesmo tempo em que aponta uma insuficiência ontológica, isto é, questiona como trabalhar a diferença sem uma visão normativa que celebre uma essência ou natureza de uma identidade.

# Narrativas Transviadas:

reportagens em livros sobre gêneros e sexualidades dissidentes

---

## Narrativas Transviadas

A construção de aprendizagens e práticas dos gêneros e das sexualidades se dá por potentes pedagogias contemporâneas, entre elas, telenovelas, anúncios publicitários, jornais, revistas, filmes, programas de TV, sites e blogs da internet.

Narrativas de contra discurso que reinterpretam o sistema corpo-sexualidade-gênero.

**Signo da diversidade:** compreensão sobre os dilemas que envolvem o reconhecimento dos gêneros e sexualidades como componentes de uma multiplicidade e riqueza humana.





**Muito obrigado!**

Gean Gonçalves  
gean.goncalves@usp.br

---